

A NOVA ERA

AVO XLV

*

N.º 1360

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 618 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Mosto
Gerente: Vicente Richinho

Família na sociedade moderna

Os laços de família representam uma lei da natureza, proporcionando ao casal ação, lutas e sacrifícios na educação dos filhos, que serão amanhã elementos úteis e capacitados a propugnarem no progresso da sociedade onde vivem.

Na constituição da família tudo depende do lar, em cujo ambiente os pais imperam no desempenho sagrado da missão assumida.

Os deveres dos pais, sempre vigilantes e compreensivos, são os de conduzir os filhos conscientemente, com fé no bom êxito e no desempenho do problema palpante da evolução humana, crescendo para a participação do mundo! Cada geração que surge traz no seu bojo criaturas destinadas às várias atividades no cenário da evolução.

Os grandes vultos de todos os tempos, que tanto fizeram no campo dos conhecimentos que nossa geração está usufruindo, vieram do lar, beberam a seiva que os havia de projetar no seio bendito da família. Receberam ainda, na primeira infância, as noções vagas dos deveres para com a bondade de servir, falar e sorrir, no baluçar o nome de Deus, o Pai do Céu que gosta das crianças felizes na sua inocência!

O lar é um reino, qualquer que seja a condição social dos que nele se acolhem. Formado segundo as determinações divinas, composto do homem e da mulher, cada qual com poderes diferentes para um só objetivo: organizar a família, chamada a preparar e instruir o homem e redimir o mundo para feliz ha-

bitação futura!

A família, que se forma dentro dos lares, preenche as leis da vida e cumpre a vontade da Providência. Sem lar, coluna mestra de todos os tempos, não há família, não há sociedade, não há pátria. A própria busca ansiosa e permanente da paz e da felicidade dos povos depende da instituição da família!

x - X - x

Muito se tem dito sobre a juventude na moderna sociedade. Pensadores, filósofos, grandes valores da cultura atual se manifestaram tolerantes ou severos, não chegando a uma conclusão conscienciosa e cristã. Ora acusam os pais de não a terem conduzido segundo os métodos de eras passadas; ora atribuem

aos jovens licenciosidades aprendidas na própria sociedade, onde exibem uma paródia de liberdade absoluta. Pensamos que a nossa juventude não é fruto do menosprezo dos pais; não será, talvez, incapacidade ou descuido em corrigi-los para viverem uma fase única, de pouca duração, alguns anos da antiquada severidade do século passado. Os jovens vivem outra época, querem liberdade, ação independente, pensar e agir por conta própria. Pode-se dizer que a nossa juventude, alegre e despreocupada, ainda não encontrou o seu ponto para se firmar. Pára na incerteza que os poucos anos propiciam, dançando, rindo e cantando, ensaiando o amor que despertará mais tarde como o maior complemento da vida humana, porque sem amor não se pode viver.

Devemos interesse e complacência para com a mocidade que nos rodeia. São os jovens portadores de um programa de ação no vasto campo da vida terrena, e que nem eles mesmos ainda

podem compreender; ignoram a missão, tarefas ou encargos que os convocarão nos anos seguintes a essa fase transitória que estão vivendo. Eles vieram dos núcleos familiares, todos têm suas raízes afetuosas na família. Também organizarão seus lares e a nova e futura família seguirá um novo ciclo, tal a previsão da Lei que determina a eterna evolução do mundo, dos seres e das coisas!...

Façamos pela juventude tudo quanto lhe possa dar alegria e prazer; é nosso dever, nós que vivemos a nossa juventude, tão diferente, tão restrita em nossas atitudes, palavras e ações. Como se fôssemos escravos de um sistema rude, ferrenho, medíocre, só conhecemos a liberdade quando os anos nos emanciparam.

Os jovens ainda buscam um lugar para se firmarem. Estão numa fase de irresponsabilidade. Isto porque, amanhã, serão os sucessores dos homens que mantêm poderes diversos, em todas as nações da Terra.

Velhice é experiência e sabedoria. E também amarga espera de Nova Vida, se não encontra aconchego familiar ou ambiência social e espiritual.

No Lar da Velhice Desamparada, os velhinhos encontram paz, conforto e alegria, graças à sua valiosa colaboração. Continue auxiliando-o.

LAR DA VELHICE DESAMPARADA

Gerente - Vicente Richinho

Rua J. Marques Garcia - 395 - C. P., 65 - Fone 3318
14400 - Franca - SP -

Em Franca se abrevia o diálogo religioso

Em sua residência, D. Diógenes Silva Matthes, 1.º Bispo de Franca, gentilmente concedeu esta entrevista, procurando ampliar o diálogo ecumênico no período da realização da 1.ª Semana da Família, sob a supervisão de vários credos.

D. Diógenes reside numa antiga casa pertencente à Família Conrado Ribeiro, adquirida do sr. Juca Jacintho, cujo teto ainda guarda paisagens e murais pintados pelo emérito pintor francano Alberto Ferrante, de cujas mãos saíu tanta arte que ornamenta inúmeras igrejas do fronteiro Estado mineiro, e em cujo êxtase vieram tantos quadros que mereceriam uma galeria ou Museu de Arte.

Esta entrevista faz parte das comemorações da Semana da Família e foi concedida ao prof. Vicente Lázaro de Oliveira Benate, a pedido da Redação de "A Nova Era", num legítimo respeito a todas as crenças, na certeza de que "onde há o espírito do Senhor, há aí a liberdade".

1) Estamos diante da reforma do ensino. Em seu Art. 7.º, parágrafo único, estudamos o problema religioso. Qual a sua opinião da presença de professores de religião e a chamada catequese renovada, ministrando aulas a alunos de diferentes idades; a situação desta disciplina diante o horário escolar?

— "A religião deve ser encarada como "um status de vida", e o professor deve estar pedagogicamente preparado para ministrar estas aulas e também dar testemunho de vida religiosa: não adianta saber se não há vivência de sua parte.

Na sala de aula, de preferência, o professor de religião deveria ser o próprio professor que ministra aula em re-



gime profissional. Em minha experiência, em Santa Rita do Passa Quatro, notei, em particular ao antigo primário, que havia fortes indícios de indisciplina para se acomodar um professor de religião em sala de aula, ocasionando perda de tempo em prejuízo ao próprio rendimento escolar.

O próprio professor de matemática, de português ou outra matéria deveria se ocupar da aula de religião, tendo motivação maior em relação a um professor específico de religião: testemunhando em particular o que chamaria de vivência religiosa.

Não há uma preferência sobre a diferenciação de sexo quanto a este ou aquele professor de

religião, contudo afirmamos que: "Verba volant, scripta manent, exempla traunt";

— "As palavras voam, os escritos permanecem, os exemplos arrastam".

2) Quem introduziu idéias de vivências ecumênicas e como verifica o desenvolvimento destas atividades no presente momento, particularmente em Franca?

— "Historicamente, o último responsável é o Papa João XXIII, o qual convocou elementos de vários credos religiosos para participar do Concílio Vaticano II, de onde se originou um "documento" que deveria ser chamado de *refontização* (o grifo é nosso) ou uma antiga volta às antigas bases do ecumenismo: este Concílio, que

durou mais de cinco anos de estudos ininterruptos, se encontra inserido no livro "Documentos do Vaticano II" - Editora Vozes, edição de 1966 - texto bilingue - latim e português.

Em opinião muito pessoal, vejo no Movimento Ecumênico a valorização do esforço da pessoa humana.

O seu desenvolvimento tem sido um tanto lento, encarando-se principalmente nossa realidade de ambiente.

A este propósito, lemos em João, Capítulo 17, versículo 11:

"Já não estou no mundo, mas, eles continuam no mundo, ao passo que eu vou junto de ti; Pai Santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um assim como nós".

3) Como a igreja de um modo geral vê a preparação para o matrimônio, encarando-se os valores religiosos e sua fundamentação em nossa vida diária?

— "De uma forma geral vê com muito carinho, orientando jovens casais em cursos pré-matrimoniais.

Situamos um plano de trabalho previsto nestes cursos, o qual se prende ao "Plano Pastoral Orgânico", planejado na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. O temário previsto assim se especifica:

"Amor e Casamento, Psicologia Masculina e Feminina; Casamento - Corpo e Alma?; Harmonia Sexual; Vosso Amor será Criador; O Casamento no Plano de Deus; Vida no Lar".

4) - Na ala juvenil, quais os trabalhos que merecem maior

evidência?

— "Temos feito o Curso de Liderança Cristã, com reuniões sob a coordenação de um casal, e testamos sobremaneira a perseverança como elemento de formação cristã.

Quando da introdução de músicas próprias de juventude em atos litúrgicos, refletimos que em uma "Pastoral de Juventude" temos que entender os valores que os jovens aceitam, desde que não se incorra em aberrações, em nome da renovação da mensagem cristã."

5) Quanto às aberrações do sexo, como a Igreja tem se manifestado na reeducação dos indivíduos marginalizados?

— "Em São Paulo temos a O. A. F. (Organização de Auxílio Fraternal), a qual se preocupa com o reencaminhamento de nossas irmãs prostitutas e nossos jovens menos avisados.

6) Estamos realizando neste momento um Movimento Familiar sob a responsabilidade direta de todas as religiões militantes em Franca. Como a Diocese de Franca encara este problema?

— "A Diocese de Franca encara como problema prioritário da Pastoral de Franca.

A experiência desta semana da família diz bem como é necessário que os cristãos de Franca se esforcem por viverem a mensagem do Evangelho, que fundamentalmente prega e insiste no Amor e na Fraternidade.

De resto, agradeço a "A Nova Era" por me aceitar em suas páginas e no estímulo que temos por convivermos bem em todos os momentos de nossa vida."

"O amor não consiste em duas pessoas olharem uma para a outra, mas olharem juntas na mesma direção." (A. Saint-Exupéry)

Lição para muitos...

Publicou o jornal "O Dia" (19-8-71) fotografia em que aparece a mãe-de-santo Donaíla Clementina de Carvalho, ajoelhada, em atitude de prece, na hora exatamente em que acendia e fazia entrega de uma vela a alguém muito precisado dela. A seu lado vê-se também um moço, em completo recolhimento, tendo diante de si, espetado no chão, um cirio aceso. Observa-se, entretanto, que isso foi feito no mato, no local, segundo a informação, em que foi encontrado, inteiramente despido, o corpo de sua extremosa filha Vera Lúcia, com sinais evidentes de violência e o crânio fraturado, já sem vida porém. Enfermeira, moça de grande beleza, foi arrastada e barbaramente assassinada, constituindo-se em mais um crime de implicação sexual. Logo de entrada a suspeita recaiu sob três moços da localidade. O primeiro, Pedrinho, conforme o apurado, havia tido anteriormente ligação mais íntima com a jovem; o segundo, muito chegado a este; o terceiro, parente de policial, era visto comumente no grupo. Mas, a polícia, apesar de ter encontrado no lugar o bolso de um "short", algumas mechas de cabelo e um cano de chumbo, utilizado provavelmente para o golpe fatal, atada não sabia com segurança quem era o cabeça ou o maior responsável. No local onde foi achado o corpo da querida filha, fez a ialorixá concentração e invocou o espírito da jovem para o fim de informar como tudo havia acontecido e naturalmente declinar o nome do matazão. Todavia, o tempo decorreu e ela nada obteve. Resolveu então marcar uma sessão especial para o dia seguinte - sexta-feira -, em seu terreiro, convocando para tanto 30 médiuns famosos no Estado do Rio, pois com uma corrente assaz forte e poderosa talvez conseguisse atrair o espírito de sua filha e dela ter todos os pormenores.

Realizou-se a sessão. O escrivão de polícia ouviu "demoradamente", num canto, longe dos outros policiais, e demais médiuns, todos "impedidos de falar", e também afastados dos repórteres, a opinião do orixá-chefe "Xangô" (considerado por muitos como São Jerônimo, o célebre doutor da Igreja) sobre o verdadeiro cabeça do torpe assassino. Primeiro, baixado pela ialorixá Donaíla, esclareceu não poder o

espírito de Vera Lúcia "descer" antes de decorrido sete meses de sua morte, isto é, desencarne; segundo, ter sido "Pedrinho" o cabeça do grupo criminoso, e terminou, segundo o jornal, informando: ... ele já está "amarrado", por ter matado um "rabo de saia" cuja mãe é seu "cavalo". ("O Dia", 22/8/71).

De tudo isso resulta o seguinte: O Astral, portanto, não considera a categoria "aparente" de um orixá, nem os sentimentos de mãe, ainda mesmo que seja considerada "importante" diante dos valores mediúnicos, principalmente se tais sentimentos são inspirados no momento por sensações demasiadamente materiais. O próprio Anjo-de-Guarda da irmãzinha vítima de morte tão trágica, observando a qualidade da sessão a ser realizada, sob o efeito de mágoas profundas, talvez mesmo de rancores, tenha obstado, ou solicitado tal providência, por achar inconveniente aos dois laios em causa à presença do desventurado espírito. A manifestação provavelmente avivaria os sofrimentos inerentes às condições da morte, e o espírito nada ganharia com isso, muito pelo contrário, teria aumentada a aversão pelos algozes, com grave prejuízo de sua estabilidade psíquica e de sua evolução. Também para os que ficaram, as palavras proferidas pelo espírito sofredor robusteceria recordações desagradáveis, fazendo vir à tona sentimentos inferiores. A irmã passou por uma prova dolorosa, exigida naturalmente pelo carma, e se assim for, resta-lhe apenas o direito de esquecer tudo e partir para nova situação de esperança em relação ao futuro. Daqui há sete meses, com calma e equilíbrio, poderá examinar todo o caso por um prisma mais justo, e com isto melhorar seu estado geral. Xangô, sendo na Linha o dispensador da Justiça, avocou a si a responsabilidade de julgar, tal e qual um juiz em nosso plano, e proferir a sentença quanto ao marginal infeliz e "suposto" criminoso. E, ficou resolvida a "amarração", sua decisão final. Apenas não sabemos se nesses casos, em que se ofende gravemente pessoa ligada ao "cavalo", tem algum valor os conselhos do Cristo: perdoar não 7 vezes, porém 70 vezes 7...

F. Cintra

Eterna videira

Jesus, o Mestre, é a divina videira, e Deus, o Pai celeste, é o Supremo autor da vinha.

Toda vara, pois, afastada do Senhor, que não dá fruto, será amputada e lançada fora; e toda haste unida ao Mestre, que floresce e frutifica, Ele a poda e limpa, a fim de que produza, em abundância, frutos sucosos, doces e sazonados.

Torna-se preciso, todavia, que nós, os seus discípulos, estejamos sempre ligados ao Senhor Mestre, para que Ele também permaneça em nós, com sua infalível clemência e proteção.

A vara, pois, não floresce nem frutifica de si mesma, sem que esteja unida ao tronco da videira, que é o meio Cordeiro de Deus, que veio banir o pecado do mundo, através de seu Evangelho de luz, de amor e perfeição.

O Mestre divino, pois, é a videira por excelência, que permanece sempre viçosa e florescente, enquanto que nós somos as simples varas, ainda embrionárias e oscilantes.

Toda haste, portanto, desligada de Jesus será lançada fora, à margem da Messe espiritual, como vara inútil, sem proveito, e secará, em seu ócio e negligência; tais caules serão ligados em feixes e atraídos ao fogo evolutivo das vidas sucessivas.

Jesus disse, afinal, em seu sublime Evangelho: "Eu sou o tronco eterno da videira, enquanto que vós sois as varas", aludindo aos seus primitivos discípulos, que deviam florir, em obras e virtudes, no labor assíduo, em sua Doutrina de amor e abnegação, na qualidade de intemoratos pescadores de homens e de almas.

Leonardo Severino

Quadrinha de parede

— Esta casa recomenda:

"Não falar mal de ninguém.

Evite esse mau costume

E outros que não convêm..."

Antônio Lara

ROUPEIRO «MARIA BARINI» Vibrações

Demonstração da Receita e Despesa - 1971

RECEITA		DESPEZA	
Jan. - Fev. e Março	1.864,09	Jan. - Fev. e Março	1.864,09
Abril	496,00	Abril	496,00
Maio	216,00	Maio	216,00
Junho	564,80	Junho	564,80
Julho	920,80	Julho	920,80
Agosto	822,40	Agosto	822,40
Setembro	765,00	Setembro	665,00
Outubro	1.403,35	Outubro	1.403,35
Novembro	1.073,55	Novembro	1.073,55
Dezembro	783,55	Dezembro	763,55
TOTAL	8.889,54	TOTAL	8.789,54
Receita	8.889,54	Deposito em conta bancária	
Despesa	8.789,54	Donativos em dinheiro	740,00
Saldo p/72	100,00		

Donativos em Material

11 enxovais completos do Rotary Centro; vários metros de fazenda; de D^a. Stela Palermo; 6 cobertores de D^a. Dirce Kaelan; 4 paletozinhos de lã e 7 pares de sapatinhos de Da. Dima Lourenço - 11 pares de sapatinhos de linha de irmãos Sad; foram distribuídos 306 enxovais para as gestantes.

OBSERVAÇÃO: A todos aqueles que direta ou indiretamente colaboraram para o bom andamento dos nossos trabalhos, o "Deus lhe pague" eterno.

Encontramo-nos todas as quintas-feiras, no período da tarde, na sede de nosso Roupeiro, à rua Campos Salles, 929, quando estaremos à disposição de todos para qualquer explicação que se fizer necessária a respeito da publicação acima.

Franca, 30 de março de 1972.

Presidente
Maria Aparecida Ferraz Rego Barros

Tesoureiro
Ída Raghianti Cordeiro Silva

Ante a bênção do serviço

Josyan

Quando a luz do Evangelho do Mestre começa a iluminar os caminhos de nossa vida, devemos procurar o nosso lugar na Grande Seara, e colaborar com Jesus na "construção do Reino de Deus no Mundo".

Muitas vezes dizemos que é cedo para começar, ou que estamos primeiro cuidando das lutas naturais de ordem material para depois calmamente tratarmos da parte espiritual. É um engano.

Estamos todos colocados ante grande escadaria. Para cada tarefa bem executada sucede-se outra a nos aguardar a realização. Hoje é o nosso dia de começar!

Ninguém precisa da fortuna amoadada, da saúde física ou das situações de evidência pessoal para servir.

Nas nos aguarda o concurso nas paredes estreitas do lar, nas oficinas do ganha-pão diário, nas

amizades que possuímos.

Nos gestos mais singelos pode extravazar-se sentimentos de amor puro.

A visita a um doente, a palavra de estímulo a alguém envolvido pelo desânimo ou pessimismo, o empréstimo do livro confortador, o envio de uma mensagem de esperança, a intercessão da prece a benefício alheio, a alegria no trabalho comum, o

pequeno gesto de gentileza, a

informação prestada atenciosamente, nada fica perdido segundo as lições d'Aquela que nos ensinou a valorizar a dracma perdida, o grão de mostarda, o ôbulo da viúva, o copo d'água fria.

Tão grande é a bondade divina, que anota as mínimas pulsações de fraternidade em nossos corações.

Todos podemos amar e servir. Movimentemos os Talentos da vida que nos felicitam na hora

de ordem totalmente humanitária.

No campo das vibrações altamente disciplinadas, os nossos espíritos descortinam novos horizontes para as suas ascensões, pois o Universo vive mergulhado em forças de sucessivas transformações de tudo para o melhor, embora muitos não saibam perceber essas transcendentes operações que não são onegadas de forma alguma, e a quem quer que seja, como afirmam os Evangelhos por meio de excelentes parábolas.

Poderemos considerar que infinitudes de cousas que já se apresentaram e que se apresentam como misteriosas não passaram e não passam de grandes e sublimes realidades que regem a nossa própria natureza. Estas realidades vão sendo descobertas, de um lado, pela ciência, de outra parte, pela experiência prática dos próprios homens inteligentes. Foi o que sucedeu com as vitaminas, com as grandes curas de moléstias graves, até atingir a energia nuclear, e não cessará no seu natural dinamismo, porque a vida do homem é ação. Tudo está, portanto, na dependência da evolução, que segue a sua rota inexoravelmente, quer certos homens criem ou não. Está visto que as vibrações podem ser benéficas e malélicas.

A primeira, conquistada com as nossas nobres intenções, e a segunda, com a nossa inércia, com o nosso desinteresse pela luz da raiz, pelo aprimoramento do nosso próprio Eu.

presente, e, acendendo a luz do amor fraterno em nossas almas, busquemos a Bênção do Serviço com Jesus, onde pudermos, como pudermos e quanto pudermos.

Perturbação após a morte Uma oportuna entrevista

A morte outra coisa não é senão a separação definitiva do corpo e do Espírito com o desfazimento das ligações perispirituais que os uniam durante a vida na Terra. Ao se preparar para reencarnar, isto é, quando na erraticidade o Espírito se prepara para ligar-se a um novo corpo de carne e ossos, no mundo dos homens, aquelas ligações que ora definitivamente se desfazem levam nove longos meses a fim de se consolidarem, consubstanciando-se no momento do parto, identificando o corpo com o Espírito, molécula a molécula, célula a célula, tecido a tecido, órgão a órgão, constituindo um todo que se completa mais ainda por volta dos sete anos, quando o próprio Homem, independentemente do conhecimento espírita da questão, denomina Idade da Razão.

Com a crise da morte, dá-se fenômeno inverso. Kardec nos explica que estas ligações não se rompem, mas se desfazem... São como que laços que desamarramos nó a nó, ponto por ponto, trecho por trecho. E enquanto isso decorre, a alma se encontra no chamado período de perturbação espírita, às vezes não entendendo bem o que está se passando, o que aconteceu... Porque os parentes e amigos lhe choram a ausência, dizendo que ele está morto, quando ele se sente ainda vivo...

Mas aqui entra em pauta o "adiantamento espiritual". Há criaturas que facilmente se desembaraçam da carcaça física inútil e se identificam para logo com a nova modalidade de existência extra-corpórea.

Caíbar Schutel, grande farmacêutico de Matão e a quem devemos uma enorme folha de serviços prestados à causa espírita como jornalista, como escritor, como radialista, como pregador, como médium receitista, como, enfim, um verdadeiro sol-

gado do Cristo, nos dá um exemplo interessantíssimo. No momento em que a matéria inválida ia ser levada para a necrópole pela mão bondosa de amigos saudosos, ele-lhe dando uma bellissima comunicação mediúnica, dizendo da sua alegria por regressar à pátria da verdade.

Mas há outras criaturas que têm um longo período de sofrimento post-mortem, porque lhes falta justamente a melhor compreensão das leis de Deus.

Já em Kardec encontramos (O Céu e o Inferno) o relato de irmãos que chegam a sentir os vermes corroendo-lhes o organismo já decomposto ao nível do cemitério - o que deve ser padecimento indescrevível.

Entre os pobres irmãos suicidas é que vamos encontrar os casos mais dolorosos de entidades que não se refazem logo da crise da morte. As vezes ficam mesmo longos anos como que presos ao local onde violaram contra a vida, sentindo as dores cruciantes do momento do seu gesto tresloucado.

Leopoldo Machado certa vez realizou até Barra do Pirai (RJ) uma excursão de jovens, visitando diversas instituições espíritas daquela cidade; e, como recreação sadia, programou um picnic às margens do caudaloso rio Paraíba do Sul. A alegria era geral. Sanduiches para cá, pastezinhos para lá, refrigerantes, frutas... Que mais sei eu?

De repente, uma jovem que participava da excursão e do picnic, assentada sobre uma pedra, começa a chorar... Mas a chorar convulsivamente...

— Que tem você? Que houve? Está passando mal? — todos querem saber. E a moça a chorar cada vez mais sentida. Percebendo ser algo espiritual, Leopoldo pede silêncio, ora a Deus e daí a segundos um espírito acabava dando uma comunicação pela menina que chorava. Há

muitos anos atrás ele ali se suicidava, atando pedra no pescoço, e em seguida se atirando ao rio. Durante todo aquele tempo padecia horrores e só naquele momento é que percebeu que estava do outro lado da vida.

Uma vez doutrinado, sentiu-se aliviado e em melhores situações espíritas.

Portanto - a melhor maneira de não nos deixarmos cair nas dores da longa perturbação espírita depois da morte é irmos desde já tomando mais e mais ciência das Leis de Deus, procurando amorosamente vivê-las. Como diz André Luiz, que durante oito anos padeceu nessas circunstâncias, acendamos nossos luzes antes de sermos surpreendidos pela grande sombra da morte.

Celso Martins

O bem e o mal

Dizemos e repetimos sempre que a vida nos apresenta um número enorme de decepções e obstáculos em contraposição aos resumidos momentos de felicidade que temos.

No entanto, nunca nos preocupamos em procurar as causas e origens desses fatos desagradáveis que ocorrem conosco, visto que sempre estamos colocados em posições que nos vedam uma análise que nem sempre - ou quase sempre - nos favoreça.

Mas, todos aqueles que, nesta encarnação, tiveram a felicidade de conhecer e entender a Doutrina Espírita; todos aqueles que tiveram a felicidade de conhecer e sentir as obras do Codificador; todos aqueles que podem desfolhar uma bibliografia ditada por abnegados e luminosos espíritos, bem como a exposição de estudiosos confrades encarnados, sabe muito bem da influência que os espíritos desencarnados exercem em todos nós encarnados.

Então, ao sabermos que a influência dos espíritos desencarnados é bem mais ativa do que podemos supor, temos que convir, logicamente, que as decepções e obstáculos que defrontamos no curso de nossa existência são sempre obra exclusivamente nossa, eis que, com os nossos pensamentos, traímos e alimentamos ao nosso lado espíritos desencarnados que se afinam com tais situações.

É válida a assertiva: "Diga-me com quem anda e te direi quem és". Vale dizer, para nós todos: "Diga-me o que pensa e te direi que classe de espíritos te assiste".

Assim, façamos em nossa volta um círculo imaginário puramente voltado ao BEM, através de bons pensamentos, intenções fraternas com o nosso próximo, sentimento de caridade completa para com todas as criaturas, domínio íntimo para que nossos

"A Nova Era" entrevista o jovem acadêmico Sidney Barbosa, que participou da II Concentração de Juventudes e Mocidades Espíritas do Estado de São Paulo, realizada em Marília, de 29.3 a 2.4.72.

Perguntamos, de início, a esse nosso colaborador, porque a Concentração recebeu representações de outros Estados, se ela teve caráter Estadual específico.

R. Como é de amplo conhecimento, essa Concentração de caráter estadual realiza-se somente de cinco em cinco anos, e, na troca de idéias, de experiências e lançamento de bases do ideal espírita, não seria justo aceitar exclusivamente a participação dos elementos paulistas. Bessalve-se, entretanto, que praticamente na sua totalidade foram

jovens do E. S. Paulo os concentracionistas.

Como foram o comportamento e o aproveitamento dos jovens espíritas durante a Concentração, que proporcionou aos mesmos instantes de estudos e vivência doutrinárias?

R. Poderíamos, sem sombra de entusiasmo exagerado, dizer que a Doutrina Espírita está realmente fadada à missão de implantar o Reino de Deus na face da Terra, tal foi a fraternidade lá vivida. Destacamos também a agradável surpresa que tivemos ao notar o grande interesse por parte dos jovens (muitos com 14 ou 15 anos de idade) pelas obras de Kardec, que, cremos, andavam meio esquecidas.

E os temas dos oradores foram essencialmente evangélicos ou de prevalência científica e filosófica?

R. Ai também sentimos grande alegria, pois os oradores, Terezinha de Oliveira, Altivo Ferreira e Divaldo P. Franco, prenderam-se com muita propriedade em temas evangélicos, na valorização da obra de Kardec (que naqueles dias comemorava aniversário de passagem) e na importância da vivência espírita.

Qual foi a promoção do movimento que mais lhe impressionou?

R. Além das excelentes aulas, foi, sem dúvida, a substituição do tradicional convésco, no domingo, por uma visita de fraternidade a todas as entidades representativas e autoridades de Marília, com finalidade de levar a mensagem cristã que lá revivamos. Os jovens, em grupos de dez, visitaram o juiz de direito, a imprensa, as igrejas, as lojas maçônicas, as entidades assistenciais, o povo, enfim, sem diferença de posição social ou ideologia. Em todos os lugares fomos bem recebidos.

Essa providência, aliás, a nosso ver, muito acertada e de maior proveito aos concentracionistas, teve caráter ecumênico ou foi apenas um movimento de aproximação com as outras religiões?

R. A idéia central em que se fixou os organizadores da II COMJESP foi a pergunta: "Que faria o Cristo se estivesse participando da II Comjesp?". Certamente Ele iria deixar o nosso ambiente restrito e buscaria todo lugar onde houvesse a pessoa humana, para viver com ela e valorizá-la. E cremos que esse fim foi alcançado, pois o calor fraterno encontrado em cada visita do superou qualquer expectativa.

Estante Espírita

"ESTUDOS DOUTRINÁRIOS" - Celso Martins - Ed. Pongetti - 1972.

O interesse dos jovens espíritas pela divulgação da Doutrina Espírita, quando se revelam estudiosos e conscientes, fá-los responsáveis também a fim de estarem em compromisso com os da presente romagem terrena.

Esse o caso do prof. Celso Martins, de Campinho (Gb), que, com seus esforços próprios e renúncia admirável, às suas próprias expensas, bem no feitiço de Clóvis Ramos, dá continuidade aos seus trabalhos literários e doutrinários. "Estudos Doutrinários", que nos enviou, confirma sua capacidade de professor. O autêntico de sua inteligência está em favor da divulgação dos postulados da Doutrina Consoladora e merece registro de respeito e avaliação éticos. O poeta de "Lira de dois corações", em parceria com o aedo André Fernandes, desperta a atenção pelo seu profundo amor à arte e ao ensino. Devemos-lhe, por isto mesmo, comprova de estímulos e consideração. Estimulos a fim de vê-lo ascendente na sua contribuição literária aos nossos postulados; consideração por senti-lo integrado por apreciável cultura que valoriza o nosso Espiritismo. O aluno do prof. Leopoldo Machado, como ele mesmo se identifica, dá-nos em

"Estudos Doutrinários" o preenchimento de lacuna já anotada, quando se quer algo de substancial no aprendizado da Revelação Nova. E seu trabalho representa uma síntese muito manual e didática em favor do estudante.

O Autor esforçou-se por um livro onde há prevalência dos princípios basilares da Doutrina Espírita pelo seu amplo campo de estudos como Ciência, Filosofia e Religião. "Estudos Doutrinários", de Celso Martins, não-lo confirma como bardo inspirado e cheio de pureza espiritual, já conhecido e avaliado por nós, e define-o exatamente como o ilustre educador que analisa, ensina, conclui e faz de sua obra um compêndio tão oportuno quanto necessário. Uma contribuição de cultura e amor que o poeta e beltrista, educador e filósofo dá às letras e ao ensino do Espiritismo.

- Toriba - Acã -

"A Nova Era"

O Jornal da Família Espírita Brasileira

Órgão quinzenário de propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

R. José M. Garcia, 675 - Cr. Postal, 85 - 14.400 - Franca - S.P.

Assinatura anual: Cr.\$ 4,00

Aos nossos colaboradores

Solicitamos o favor de enviarem produções datilografadas, em dois espaços, para facilitar a composição.

LEIA E ASSINE A NOVA ERA

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» durante o mês de março de 1972

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento... 109
Entraram durante o mês... 9
Total... 118

Tiveram alta:

Melhoradas... 7
Curadas... 2
Falecidas... 0 9

Existem nesta data... 109

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento... 108
Entraram durante o mês... 6
Total... 114

Tiveram alta:

Melhorados... 7
Curados... 3
Falecidos... 0 10

Existem nesta data... 104

José Russo — PROVIDOR —

Dr. Rubens Joaquina Conrado — Diretor — Clínico



— FRANCA (Est. São Paulo), 30 de abril de 1972 —

A data de Eurípedes

Agnelo Morato

Primeiro de maio aviva-se em nós como motivação de dever espiritual. A oportunidade desse evento faz-nos lembrar da figura inesquecível de Eurípedes Barsaúlio, que nos alerta sempre e, por isto, manifestamos ao seu espírito nossa gratidão. Não fossem as comemorações do consenso universal do Dia do Trabalho, a data de 1 de maio estaria acertada como marco cronológico na História do Espiritismo do Brasil Central, pois em 1880 nascia em Sacramento-Mg. essa criatura que, durante sua vida de verdadeiro apóstolo do bem, confirmou o aforismo evangélico: "A virtude no homem é a certeza de Deus entre os homens". E, desse modo, a lendária "Terça do Borá", tão bem cantada pelo poeta Hamilton Wilson, reabre em paz seu prospecto para recordar dos 38 anos de existência física desse verdadeiro missionário do Cristo, que se tornou exegeta e professor valorizado pelo sentido de bondade humana. A vida messiânica desse insigne pedagogo e médium está escrita no Colégio "Allan Kardec", monumento da Doutrina Espírita para o Mundo. Essa casa fundada por ele sobre a rocha firme integrou-se definitivamente na Doutrina Consoladora como um marco de luz, para guardar a memória desse nome alçado à personalidade dos eleitos do Senhor. Eurípedes sempre é lembrado por milhares de criaturas! Umias se beneficiaram de sua mediunidade curadora;

outras obtiveram e ainda obtêm constantemente orientações e amparo de seu Espírito afeito à caridade.

Bem por isto a data de seu natalício se motiva em enchanças a fim de que se lhe manifestem uma piedosa comprova de carinho e manifesto reconhecimento. Amanhã, no vetusto Colégio "Allan Kardec", fundado e dirigido por ele nos dois planos, será ponto de reunião dos seus antigos alunos e dos que procuram ainda seu permanente ensino de amor na exemplificação maior. No debrum daquela colina de bênçãos divinas está esse templo de amor. Ali vamos participar mais uma vez da "Hora da Saudade", onde os diretores do "Lar de Eurípedes", do Colégio e do Centro "Amor e Caridade" a promovem em memória desse extraordinário anacoreta e de todos os seus colaboradores que já transpuseram a existência terrena.

É um instante de piedosa homenagem pelo sentido religioso que santifica gestos de gratidão e de saudade aos seres queridos! Nessa oportunidade, ali, entre as quatro paredes desse abrigo espiritual, a presença de Barsaúlio torna-se autêntica e quase palpável por todos nós. Seria oportuno lembrar a todos de obrigações cristãs também, quando aqui lhes dedicamos esta quadra:

"Ter Eurípedes no ensino
 de lembrar sua existência,
 é praticar seu desejo
 de aos pobres dar assistência..."

Confiança do Mestre

Todos somos obreiros do progresso.
 Todos estamos endereçados à perfeição.

Comumente, porém, declaramo-nos incapacitados para quaisquer realizações de natureza espiritual, que demandam elevação, e articulamos resposta negativa a todas as requisições de serviços, demorando-nos, indefinidamente, em ponto morto.

Importante para nós, todavia, reconhecer que Jesus, a quem proclamamos obedecer, não pensava de modo semelhante.

Disse-nos o Senhor:

"Brilhe a vossa luz diante dos homens, para que eles vejam as vossas boas obras e glorifiquem o Pai que está nos Céus. Conheceis a verdade e a verdade vos fará livres.

Identificareis a árvore pelo fruto.

Buscai e achareis.

Amai aos vossos inimigos.

Orai pelos que vos perseguem e caluniam.

Se alguém vos fere numa face, ofereci também a outra.

Acumulai tesouros nos Céus.

Amat-vos uns aos outros, como eu vos amei."

Meditemos nas afirmativas do Cristo, a nosso respeito.

Justo ponderar que ele de ninguém solicitou o impossível. E, se apelou para nós, conclamando-nos a ascender a luz da fé viva, procurar a verdade, amearhar conquistas da alma, conservar a consciência tranquila e amar-nos fraternalmente, é que podemos empregar boa vontade e esforço constante, no próprio burilamento, a fim de atender.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

COMESUNG — Esse movimento do Sul de Minas, em sua sexta realização, o que se dá anualmente, marcou mais um sucesso de expressão doutrinária, quando teve como sede a cidade de Machado. A Concentração de Mocidades Espíritas do Sudoeste Mineiro teve seu início dia 30 de março e terminou em 2 deste mês de abril. José Argemiro, o companheiro muito entusiasta do movimento, desdobrou-se como secretário desse certame, que congregou não só os elementos jovens, como também os companheiros mais adultos, que se completam nas fileiras espíritas dessa Região.

ORADORES — Na VI Comesung realizada em Machado (MG) estiveram na tribuna desse trabalho de confraternização e estudos doutrinários os seguintes e valorosos expositores: Teresinha de Oliveira, de Campinas, Wanda Leão de Carvalho, de Lavras, Ivo Black, Delaine Aguiar e prof. Henrique Rodrigues, estes últimos de Belo Horizonte (MG).

RELATÓRIO — Recebemos o Relatório das atividades do Instituto Espírita "Leocádio José Correia", de Santa Maria (RS), por cujo documentário avaliamos o trabalho desenvolvido pela sua diretoria no período de 1971. Nossos votos de muitas conquistas para esse ano ao nosso companheiro João Mazoni Mendes, atual Presidente dessa casa.

CELEBRAÇÃO — O Lar Infantil "Marilyn Barbosa", de Cambé (Pr), levou a efeito, em data de 25 de março último, a comemoração de 19º aniversário de fundação. Esse acontecimento bem significativo para a família espírita do Norte do Paraná é a comprova de que a continuidade do trabalho assistencial dessa casa está sob o amparo do Amor dos dois planos: material e espiritual.

F. C. E. C. "PAULO DE TARSO" — Essa sigla está marcada com letras luminosas para ser a constante mensagem que o companheiro Geraldo de Aquino e seus companheiros enviam aos céus brasileiros uma bem orientada promoção da Doutrina Espírita, através de uma rede de estações transmissoras. A Fundação Cristã Espírita "Paulo de Tarso", sediada no Rio de Janeiro (Gh) enviou-nos sua Síntese de Realizações já levadas a efeito, bem como uma planificação de trabalho específico em favor desse movimento.

XXI SEMANA DO LIVRO — O já tradicional festival do livro espírita, que se leva em Franca no mês de abril, sob patrocínio do Clube do Livro Espírita, Departamento Cultural da Moc. Espírita de Franca, teve sua semana programada entre o dia 15 a 21 deste mês de abril. Foi outra marcante promoção em favor da obra espírita, quando registou grande interesse pelo público em adquirir as obras expostas na Doutrina Consoladora.

TRIBUNA ESPÍRITA — Por ocasião da realização da

XXI Semana do Livro Espírita, em Franca, tivemos oportunidade de ouvir inúmeros oradores espíritas que fizeram da tribuna desse movimento verdadeiro manancial de informações e aulas das teses sustentadas pelo Espiritismo. Destacaram-se, entre outras, as conferências do prof. Divaldo Pereira Franco, Richard Simonetti, prof. Newton Boechat, Dr. Tomaz Novelino, Roque Jacinto e Lutz Baltero.

COMPOSITORES DO ALÉM — Em entrevista mantida com Jorge Rizzini (o jornalista de muita expressão na grande imprensa e que já nos brindou com trabalho literário sobre a biografia de Monteiro Lobato), adiantou-nos ele que, além de poemas e sonetos de poetas já desencarnados que ele tem recebido, agora prepara para dar pública a mensagem musicada de diversos compositores da música popular brasileira. Assim, dentro de breves dias teremos essas páginas dos consagrados compositores Ataulfo Alves, Lamartine Babo, Assis Valente, Noel Rosa, Vicente Paiva e muitos outros. Criterioso e consciente de sua responsabilidade, Jorge Rizzini já levou essas composições à crítica dos professores e críticos musicais, onde se destacam Gabriel Migliori, Rafael Pugliese e outros, os quais são unânimes em aceitar como dos autores do além essas partituras, em face da autenticidade do estilo e escola a que pertenceram aqui no plano físico.

"SEMENTEIRA CRISTÃ" — A Mocidade Espírita de Franca, por intermédio do seu departamento de difusão doutrinária, avisa a todos os confrades ouvintes do seu programa dominical "Sementeira Cristã" que, por motivo de força maior, o mesmo será irradiado doravante, todos os domingos, na Rádio "Franca do Imperador", horário das 9,00 às 9,25.

Espera continuar contando com a audiência dos amigos de Franca e região, bem como com a remessa de sugestões e críticas.

ESPÍRITAS PORTUGUESES VISITAM "FABIANO" — Dia 27 de março foi marcado por enorme satisfação para a Diretoria e frequentadores do Grupo Espírita "Fabiano", s

modelar organização espírita do Meyer (Gh). Os companheiros espíritas que nos visitam, chegados dia 10 de março da pátria irmã, estiveram abraçando velhos amigos e confrades desse Grupo, sediado à rua Paulo Silva Araújo, 52 — Meyer. Com o auditório lotado, desdobrou-se a reunião doutrinária - evangélica da noite. Nosso confrade Newton Boechat dissertou a respeito das "Vidas Sucessivas". Ao encerrar a reunião, a convite, o sr. Casimiro Duarte, que chefia o caravana, proferiu a prece de encerramento. Houve uma hora de autógrafos no livro "Ide e Pregai...", de autoria daquele orador. Que esses intercâmbios fraternos possam aumentar, entrelaçando pátrias e povos à luz da Doutrina Espírita!

INAUGURAÇÃO NO "BATUIRA" — SP - O "Grupo Espírita Baturá", modelar instituição espírita da Capital Paulista, inaugurará, dia 13 de maio, em São Paulo, o seu moderno auditório e o chamado "complexo assistencial" da organização. O endereço é Rua Quatro, 19/21, em Brasília.

No programa constam, às 16 hs. — visita às dependências; 17 hs. — palestra do confrade Newton Boechat; 18,30 hs. — Baturá: Audio-visual - ontem - hoje - amanhã; e finalmente, para marcar o encerramento das festividades, serão oferecidos café, chá, chocolates, doces, bolos e "Aquele Abraço".

ANIVERSÁRIA MOCIDADE EM BAURURÁ — Completou 25 anos de substanciosa existência, dia 23 de abril, a Mocidade Espírita da progressista cidade de Baururá. Para comemorar o feliz acontecimento, o conferencista Newton Boechat pronunciou palestra noturna.

NASCIMENTO — Ricardo Antônio de Souza é o nome do garoto que nasceu a 17 último. É filho de Ana Maria C. Souza e Olenir Antônio de Souza. Ao Olenir, valeroso funcionário da Casa de Saúde "Allan Kardec" e "A Nova Era", enviamos nossas felicitações, e ao garoto, votos de uma existência próspera e feliz.

Mãe

Bêbado, transornado pelo álcool ingerido, não encontrando, na gaveta, o canivete para picar fumo, voltou-se furioso, e deu tremendo ponta-pé no ventre da velhinha, sua mãe. Esta cal, desfalecida pela dor. O monstro sai, porta em fora, urrando, babando, gritando... A vizinhança se alarma e acorre à casa da pobre mulher. O que teria acontecido, meu Deus! Encontram a velhinha tombada, toda encolhida, no piso duro, de terra. É socorrida. Volta a si, a mão trêmula, tentando amenizar a dor produzida pelo grave ferimento.

"Que lhe aconteceu, dona Ger-

vásia? Foi seu filho quem a derrubou?"

E a resposta, mansa, veio num fio de voz:

— Não, ele é a melhor das criaturas. Se ele não fosse chamar você, eu ainda estaria caída no chão, pois tropecei e bati com a barriga naquele banquinho.

Eis, leitor, o retrato fiel das MAMÃES!

São, verdadeiramente, dignas de admiração.

De semelhantes filhos, o mundo está chefo.

São dignos de piedade, dó e compreensão!

Otindo Béccheri

- Bernardino de Campos -SP.

"A grande tragédia da vida não é a morte, mas sim a morte do amor."